RUDOLFO LAGO

Jornalista e comentarista de política

No meio da estrada, tem um buraco. E isso sai muito caro

É discutível se menos de um mês depois das eleições, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu governo já merecessem ser alvos do fogo amigo do PT em torno do ajuste fiscal. No fundo, porém, é a velha discussão econômica entre ortodoxos e heterodoxos, que ganha ares mais estridentes uma vez que os petistas nunca foram muito bons em lavar sua roupa suja dentro de casa.

Para além, no entanto, da estridência da discussão, há fatores realmente complicados na manutenção do modelo fiscal que merecem discussão. E é inclusive nessa linha que o economista André Lara Resende, um dos pais do Plano Real, vem propondo uma rediscussão sobre a questão dos juros.

O fato, porém, é que os juros altos reprimem os investimentos no país. Deixam a população endividada e o país estagnado. Sem investimentos, o Brasil fica sucateado. E a suposta economia que se pode ter cortando R$ 60 bilhões, no final pode acabar saindo cara.

Uma pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) sobre as condições das estradas brasileiras é um bom exemplo disso. A CNT verificou a totalidade dos mais de 114 mil quilômetros de rodovias brasileiras. E constatou que quase 60% delas – mais exatamente 58,9% - estão em estado regular, ruim ou péssimo. Somente 41,1% dessas estradas podem ser classificadas como ótimas ou boas. Há um percentual de 0,2% onde o pavimento está completamente destruído. São estradas intransitáveis. Há mais de 3 mil pontos críticos.

De acordo com a pesquisa da CNT, para que se conseguisse recuperar completamente as rodovias brasileiras seriam necessários R$ 105,9 bilhões. Mas o governo precisará fazer um ajuste de R$ 60 bilhões nos seus gastos. E ainda vai precisar pagar mais cerca de R$ 60 bilhões em emendas impositivas ao orçamento que nem sempre irão para as políticas públicas mais necessárias.

É, portanto, uma questão de escolhas. Segundo a CNT, manter as estradas ruins custa também bem caro. As más condições de pavimento das estradas geram um aumento de 31,8% no custo do transporte rodoviário. Isso, é claro, acaba parando na prateleira dos supermercados. E na planilha de quem pensa em investir no país.

O prejuízo causado pelos acidentes rodoviários foi de R$ 17,4 bilhões em 2025. Estima-se um aumento no consumo de óleo diesel de 1 bilhão de litros por conta da má qualidade da malha viária. Um custo adicional às transportadoras de R$ 6,3 bilhões.

No geral, o estado das rodovias é pior na região Norte. Somente 18,5% das estradas do Amazonas são consideradas ótimas ou boas. Uma surpresa acontece no Nordeste. Embora somente 36% das rodovias da região esteja em boas condições, Alagoas é o estado do Brasil com as melhores estradas. Estão classificadas como ótimas ou boas 80% das rodovias alagoanas.

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA

Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

Lula forma time para 4º mandato

Ao presidente Lula, parece, montar sua equipe de governo, será uma batalha ainda maior do que vencer a eleição. Trazer para dentro de casa os que, na disputa eleitoral eram entusiastas defensores do adversário, não está sendo tarefa fácil, não por causa de diferenças políticas, de confrontos ideológicos, mas por falta de cargos a oferecer.

No governo são 38 pastas ministeriais, contando ministérios, secretarias e órgãos equivalentes com status de ministro, mas a demanda, ao que parece, é bem maior. E sem os cargos Lula não consegue atrair a maioria que precisará para governar, especialmente diante da perspectiva de cortes em despesas. Sem os cortes, o Brasil quebra. Com os cortes o presidente fica sem a necessária maioria para promover as reformas que o país realmente necessita.

Lula vive momentos difíceis. As questões climáticas agravam a situação política com o aumento da inflação. E o povo dá sinais de descrença no próximo governo. Mas as pressões não param por aí. Lula, que hoje parece mais preocupado em se tornar uma personalidade mundial, vai receber, a partir desta semana, forte pressão de grupos de seu próprio partido, o PT, para endurecimento nas propostas para a melhoria da segurança pública.

Governadores eleitos pelo partido e outras lideranças do partido, querem que o presidente mude sua postura diante dos problemas da segurança pública, passando a defender redução da maioridade penal, endurecimento de penas para alguns crimes como roubo de celulares e outras mudanças no Código Penal.

Finalmente Lula já enfrenta, e pelo visto a cada dia maior, pressões para indicação de nomes para cargos, tanto do Executivo quanto do Judiciário em especial. As mulheres não abrem mão do direito de ocuparem cargos públicos e pressionam para ocupar vagas no Supremo Tribunal e cobram de Lula a indicação de uma mulher negra. Lembram que foi |Lula quem indicou, em 2003, o Joaquim Barbosa, o único ministro negro da história do STF. Agora, é a vez de indicar uma mulher negra.

EDITORIAL

Os desafios políticos para a carta da COP31

A primeira versão do principal documento político da COP31 apresenta caminhos importantes para acelerar a transição climática, mas também evidencia o tamanho dos obstáculos para transformar compromissos internacionais em ações efetivas. A minuta coloca no centro das negociações a necessidade de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, ampliar o uso de energias limpas e garantir recursos para que os países enfrentem os efeitos das mudanças climáticas. O desafio será converter essas diretrizes em decisões concretas.

Entre as propostas de maior relevância está a aceleração da transição dos sistemas energéticos, com o abandono progressivo dos combustíveis fósseis. A iniciativa procura dar continuidade ao compromisso firmado na COP28, em Dubai, em 2023, e estabelecer parâmetros mais objetivos para a redução das emissões. O documento também aponta para a necessidade de ampliar a eletrificação da economia e fortalecer os investimentos em fontes renováveis, medidas fundamentais para alterar o atual padrão de produção e consumo.

Outro eixo importante é o financiamento climático. A minuta reconhece que os países em desenvolvimento precisam de apoio financeiro para adaptar suas economias, proteger populações vulneráveis e investir em infraestrutura resiliente. Sem recursos suficientes, a transição corre o risco de aprofundar as desigualdades entre nações ricas, historicamente responsáveis por grande parte das emissões, e países que dispõem de menos condições para enfrentar os impactos ambientais.

As divergências, entretanto, continuam expressivas. Economias dependentes do petróleo, do gás e do carvão resistem a compromissos mais rigorosos, enquanto países em desenvolvimento cobram garantias de financiamento e respeito às diferentes realidades nacionais. Além disso, a substituição das fontes energéticas precisa considerar seus efeitos sobre o emprego, a renda e as comunidades que dependem das atividades econômicas em transformação.

A primeira versão do documento ainda está sujeita a negociações e mudanças. Por isso, não deve ser confundida com um acordo definitivo. Seu mérito está em colocar questões decisivas na mesa, mas sua eficácia dependerá da disposição dos governos de superar interesses imediatos e assumir responsabilidades proporcionais à sua contribuição para a crise climática.

A COP31 precisa demonstrar que a cooperação internacional ainda é capaz de produzir respostas à altura da emergência ambiental. Não basta estabelecer metas ambiciosas ou renovar promessas. É indispensável definir prazos, mecanismos de fiscalização e fontes de financiamento. A transição climática não pode continuar subordinada ao ritmo das conveniências políticas e econômicas. O tempo para agir está se esgotando.

OPINIÃO DO LEITOR

Novembro Azul

Se outubro é rosa para lembrar da detecção precoce do câncer de mama, novembro seria azul nos cuidados com a detecção do câncer de próstata. Cuide-se, faça o exame preventivo.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) ¦ **Paulo Bittencourt** (1929-1963) ¦ **Niomar Moniz Sodré Bittencourt** (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO
Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE
Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES
(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA
ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-202

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal